



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

*Discurso no almoço em homenagem  
ao Primeiro-Ministro de Portugal,  
António Guterres*

PALÁCIO ITAMARATY, BRASÍLIA, DF, 5 DE SETEMBRO DE 2001

Permita-me, antes de tudo, Primeiro-Ministro e amigo António Guterres, partilhar com Vossa Excelência e sua ilustre comitiva minha satisfação pelo êxito de mais uma edição da prática de consultas que inauguramos cinco anos atrás, no início de nossos mandatos.

Recordo o entusiasmo com que então discutíamos o objetivo de renovar o relacionamento entre Brasil e Portugal.

Não nos contentávamos em prestar o tributo de sempre às afinidades históricas, por importantes que fossem e continuem a ser para a fluidez de nosso diálogo.

Queríamos mais, bem mais. Percebíamos o quanto as mudanças em curso no Brasil e em Portugal prometiam para o adensamento da nossa parceria, em todos os campos, da economia à cultura, da educação à ciência e tecnologia. Mas jamais ditamos, de nossos gabinetes, a agenda do futuro.

A idéia sempre foi a de trabalhar para que as sociedades nacionais assumissem as rédeas do processo e imprimissem ao relacionamento latitude e ritmo próprios.

E assim foi feito. Demos as sinalizações necessárias.

Lembro, por exemplo, a ênfase com que Vossa Excelência fez saber ao empresariado português a confiança que depositava no Plano Real e nas oportunidades que se ofereciam no Brasil para o investimento produtivo.

Muito por conta de seu estímulo e do trabalho de seus assessores, como o ex-Ministro Pina Moura, podemos hoje saudar a estupenda evolução da presença portuguesa na economia brasileira, onde os números falam por si só.

Em 1995, o estoque das inversões limitava-se a 350 milhões de dólares. Até 1997, não ultrapassava 1 bilhão de dólares. Quatro anos mais tarde, aproxima-se da casa de 8 bilhões de dólares, o que representa um crescimento em menos de seis anos de quase 8.000%, posicionando Portugal entre os cinco maiores investidores no Brasil.

E convém ter presente que parte expressiva do investimento português se dá em parceria com empresas brasileiras, como nos campos de energia elétrica, serviços bancários, cimentos e exploração de petróleo.

A mensagem de confiança e de estímulo dos dois Governos também se fez sentir no campo da cultura, sob a égide do V Centenário.

Um exemplo é o Projeto Resgate, de imenso interesse para a historiografia nacional. O pesquisador brasileiro passou a dispor de acesso ao inestimável acervo do Arquivo Histórico Ultramarino sobre a experiência colonial.

Não há como ignorar, tampouco, a importância do Tratado de Amizade, Cooperação e Consulta.

Do reconhecimento de títulos universitários à regularização das oportunidades de trabalho, muitos são os benefícios para brasileiros e portugueses do acordo-quadro firmado em Porto Seguro.

Com a troca hoje dos instrumentos de ratificação, o Tratado logo fará parte do cotidiano dos dois povos.

Outros desdobramentos podem ser lembrados para confirmar quão produtiva tem sido a seqüência de Cimeiras. Elas aprofundam pontos de convergência, identificam novos espaços de cooperação e

também permitem uma atuação coordenada em vertentes de interesse especial para nossa ação externa, como o projeto de associação entre o Mercosul e a União Européia.

Quanto mais estreita a aproximação entre Brasil e Portugal, maior a contribuição que podemos prestar para uma integração equilibrada de nossos blocos.

O Brasil conta com Portugal para que a Europa se revele sensível à expectativa do Mercosul por maior acesso ao mercado agrícola europeu. O pleito é antigo, mas sua relevância não poderia ser mais atual.

Não podemos deixar que interesses setoriais comprometam a constituição daquilo que pode ser a mais extensa e populosa zona de livre-comércio do globo.

Brasil e Portugal também estão de mãos dadas no objetivo de fazer prosperar a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. A CPLP nos permite traduzir história em concertação política. É um instrumento de afirmação da lusofonia, para proveito dos povos irmãos da África e da Ásia.

Brasil e Portugal não têm faltado ao povo timorense, que acaba de dar testemunho de sua maturidade política com a realização ordenada e pacífica de eleições para a Assembléia Constituinte.

Estive no Timor no início deste ano, em uma visita memorável que reafirmou o compromisso do Brasil em cooperar na montagem do novo Estado. Muito nos anima a perspectiva de ter o Timor como o oitavo membro da CPLP.

Não menos prioritária é a cooperação que se busca prestar no âmbito da Comunidade para prevenção e tratamento da Aids. A experiência que o Brasil acumulou nesse campo está à inteira disposição das comunidades lusófonas da África.

O combate à Aids é emblemático da necessidade imperiosa de se combater o fundamentalismo do mercado. A Organização Mundial do Comércio acatou a posição do Brasil de que o acesso a medicamentos contra o vírus HIV não deve ser coibido pela busca de lucros excessivos.

O instituto de patentes, sacralizado por muitos, cedeu lugar a considerações humanitárias, ao bom senso.

Estou certo de que outras vitórias são possíveis na luta por uma globalização menos impiedosa, mais solidária, com rosto humano, como afirmei em Quebec.

Compartilho com o Primeiro-Ministro António Guterres a visão de uma social-democracia renovada, que se preocupa com a busca da eficiência, sem renunciar ao ideal de uma convivência social mais fraterna e igualitária.

Temos alguns desafios imediatos pela frente, a começar pela discussão de uma nova rodada de negociações da OMC.

Nossa expectativa é a de que não se privilegiem áreas onde poucos têm a ganhar. As obrigações e os benefícios devem ser para todos. Não pode haver outro critério de legitimidade, senão este, para negociações de tamanha relevância.

Senhoras e Senhores, recordei, em sessão solene da Assembléia da República Portuguesa, há pouco mais de um ano, que a aproximação entre nossos povos foi construída sob o signo do universalismo, de interesses e valores ecumênicos. Isso pautou nossa formação – plural e multiétnica – e também deu lastro ao exercício da democracia, ao cultivo do diálogo e da tolerância.

Esse mesmo signo serve ao propósito de interagir com o mundo, sem excluir parceiro algum, mas também sem ser excluído.

O Brasil quer se fazer escutar no mundo do futuro, ao lado de Portugal e dos demais países lusófonos.

Convido todos os presentes a que levantem suas taças e me acompanhem em um brinde à saúde e à felicidade do Primeiro-Ministro António Guterres.

E brindemos também ao progresso de nossos povos e à amizade que sabemos perene entre Brasil e Portugal.

Muito obrigado.